



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

QUALITY OF LIFE OF INSTITUTIONALIZED AND NON INSTITUTIONALIZED ELDERLY: LITERATURE REVIEW

Débora Naiara Rozin de Oliveira¹
Fabiana Rezer²
Wladimir Rodrigues Faustino³

RESUMO

Com aumento da expectativa de vida da população, é necessário avaliar a qualidade de vida, pois seus resultados poderão contribuir para um melhor conhecimento sobre os aspectos que envolvem o modo de vida dos idosos, dessa forma, a elaboração de estratégias eficazes de atenção a essa população, tanto para aqueles institucionalizados ou não institucionalizados. **Objetivo** dessa pesquisa é: comparar a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados com base em uma revisão de literatura. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem quantitativa, no qual foram realizadas buscas nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados da Enfermagem), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), IBECs (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud), COCHRANE LIBRARY e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), a coleta de dados foi realizada entre maio e setembro de 2020. **Resultados:** foram selecionados 5 artigos após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão da pesquisa. Os resultados demonstraram que os idosos não institucionalizados apresentam melhor qualidade de vida, quando comparados aos institucionalizados, especialmente nos quesitos de autonomia e participação social. **Conclusão:** com isso foi possível observar que a qualidade de vida dos idosos institucionalizados impacta diretamente no modo de vida, assim como, a qualidade de vida pode apresentar melhores condições de moradia, conforto, comunicação e autonomia.

Palavras-chaves: Idoso; Instituições de Longa Permanência; Qualidade de Vida.

¹ OLIVEIRA, Débora Naiara Rozin de: Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: debora.naiara.acad@ajes.edu.br

² REZER, Fabiana: Enfermeira. Docente da Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: fabiana.rezer@ajes.edu.br

³ FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. Enfermeiro. Coordenador do curso de Enfermagem. Docente da Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: coord.enf.gta@ajes.edu.br

ABSTRACT

With the increase in the life expectancy of the population, it is necessary to assess the quality of life, as its results may contribute to a better knowledge about the aspects that involve the elderly's way of life, thus, the elaboration of effective strategies of attention to this population, both for those institutionalized or non-institutionalized. The objective of this research is: to compare the quality of life of institutionalized and non-institutionalized elderly people based on a literature review. Methods: it is an integrative review, with a quantitative approach, in which searches were carried out in the databases: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), BDENF (Base of Nursing data), MEDLINE (Online System of Search and Analysis of Medical Literature), IBECs (Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud), COCHRANE LIBRARY and CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), data collection was carried out between May and September 2020. Results: 5 articles were selected after applying the inclusion / exclusion criteria of the research. The results showed that non-institutionalized elderly people have a better quality of life, when compared to institutionalized ones, especially in terms of autonomy and social participation. Conclusion: with this it was possible to observe that the quality of life of institutionalized elderly directly impacts the way of life, as well as, the quality of life can present better living conditions, comfort, communication and autonomy.

Keywords: Elderly; Long Term Institutions; Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo irreversível, natural e diferente para cada indivíduo (NOGUEIRA et al., 2016), no Brasil consideram-se idosos aqueles com idade igual ou superior a 60 anos (LIMA et al., 2016).

O crescimento da população idosa é uma realidade de todos os países do mundo, que está aumentando a cada ano (LIMA et al., 2016). Alguns estudos mencionam que em 2025 o Brasil vai apresentar a sexta maior população idosa do mundo, isso vai corresponder equivalente 30 milhões de pessoas, ou seja, aproximadamente 15% da população (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Para aumentar essa expectativa de vida é necessário a melhoria da qualidade de vida da população, no qual envolvendo elementos como o estilo de vida, estado de saúde, dependência física, capacidade funcional, nível socioeconômico, interação social, estado emocional, atividade intelectual, suporte familiar, satisfação com atividades realizadas e ambiente de convivência (NOGUEIRA et al., 2016).

Diante dos números, mostra que o aumento da longevidade populacional é devido aos avanços e melhorias na área da saúde, hábitos e condições de vida melhorias, no qual essa transformação social apresenta um impacto direto em todos os setores da sociedade brasileira, como previdência e assistência social, transportes, educação, consumo de bens e serviços, habitação, segurança pública, saúde e mercado de trabalho (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016; BRASIL, 2017).

Alguns idosos, diante de uma maior longevidade passam por extremas dificuldades e sofrimentos, pois nem sempre são acompanhados por bem-estar, saúde e qualidade de vida (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016). Assim, ocorrendo a prevalência de doenças crônicas, fragilidades e incapacidades funcionais (SÁNCHEZ-PÉREZ, 2018), que interfere na qualidade de vida da pessoa por apresentar inabilidade ou dificuldade de realizar tarefas que faz parte do cotidiano do indivíduo idoso, podendo afetar tanto a saúde física com a saúde mental pelo nível de independência que ele vai precisar, o que conseqüentemente vai trazer conseqüências em relacionamentos sociais, crenças pessoais e relações com o meio ambiente (BARBOSA et al., 2014).

Diante da transformação da família tradicional, cuidar de parentes no seio familiar, em muitas situações é impossível (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016), devido a rotina totalmente corrida tanto em relação os deveres pessoais ou questões de trabalho, além de falta de recursos financeiros para contratação de profissionais qualificados em saúde domiciliar ou mesmo pela incapacidade de ajustar-se às reais necessidades da pessoa idosa, isso acontece especialmente quanto aos próprios cuidados e habilidades que a situação requer, são as principais dificuldades que as famílias encontram para cuidar uma pessoas idosa em domicílio (JOSINO et al., 2015).

As famílias apresentam dificuldades em cuidar do idoso no domicílio, e por essa fatores vem crescendo o número de pessoas idosa que residem em instituições (JOSINO et al., 2015). Tal situação que está gerando para o Estado e sociedade o aumento da demanda por serviços e atendimentos voltados aos idosos, de modo exclusivo ou associado aos cuidados familiares (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016).

Os idosos não institucionalizados, aqueles que vivem no seio familiar, possuem uma maior participação social, pois além de conviver com seus familiares e amigos, tem oportunidades de realizar programações que permitem realizar atividades do cotidiano como atividades laborais, ações religiosas, exercícios físicos em conjunto, participação em oficinas de arte, de poesia e grupos de dança, dentre outras atividades, isso tudo porque eles tem uma

maior independência ou porque possuem ajuda dos familiares para realizar as atividades do cotidiano (NOGUEIRA et al., 2016).

Com aumento da expectativa de vida da população, é necessário avaliar a qualidade de vida, pois seus resultados poderão contribuir para um melhor conhecimento sobre os aspectos que envolvem o modo de vida dos idosos, dessa forma, a elaboração de estratégias eficazes de atenção a essa população, tanto para aqueles institucionalizados ou não institucionalizados (SOUZA et al., 2016).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo compreender a qualidade de vida de idosos, possibilitando assim identificar os fatores mal avaliados e medidas de ações específicas. O trabalho está dividido em capítulos, sendo o capítulo 1 a introdução descrita, o capítulo 2 compreende o método e delineamento do trabalho, o capítulo 3 apresenta os resultados e o capítulo 4 a discussão dos resultados pautada na literatura científica.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que reúne as melhores evidências científicas disponíveis, possibilitando instrumentos metodológicos da prática Baseada em Evidências (PBE), integrando e agrupando resultados de uma determinada temática procedentes de estudos primários realizados em locais, momentos e populações independentes.

Para tal, a questão norteadora foi estruturada através da estratégia PICO, sendo assim levantada a seguinte questão: qual é a qualidade de vida de idosos que vivem em instituições comparadas aos idosos que não são institucionalizados?

O desenvolvimento da revisão ocorreu entre maio a setembro de 2020, tendo-se como bases de dados pesquisadas: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados da Enfermagem), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), e IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud), COCHRANE LIBRARY e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), determinando a amostra desta etapa da pesquisa.

A estratégia de pesquisa foi realizada através do uso do vocabulário controlado - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); qualidade de vida; idosos institucionalizados; idosos não institucionalizados.

Posteriormente foram definidos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, como finalidade de orientar a busca da literatura e melhorar a precisão dos resultados associados a questão norteadora. Foram estabelecidos, à saber: artigos na íntegra; originais; publicados entre 2015 e 2020; artigos no idioma português. Critérios de exclusão: monografias, dissertações e teses; cartas; editoriais; estudos de casos; artigos repetidos nas bases de dados; artigos que não abordassem a qualidade de vida de idosos.

O recorte temporal visou identificar artigos publicados nos últimos 5 anos. Visando ampliar a pesquisa eletrônica e deixá-la mais completa, foi realizada uma busca manual em documentos, assim como, foi realizada uma revisão das referências bibliográficas dos estudos previamente incluídos visando ampliar o banco de dados, assim como, verificar possíveis artigos não adicionados.

Após seleção foi realizada análise dos títulos e resumos dos artigos, por dois revisores, de maneira independente, aplicando os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; posteriormente a leitura na íntegra para seleção foi realizada por um autor, através dos mesmos critérios de elegibilidade.

Para este estudo foram consideradas como variáveis: título, autores, ano, revista, objetivo e principais resultados.

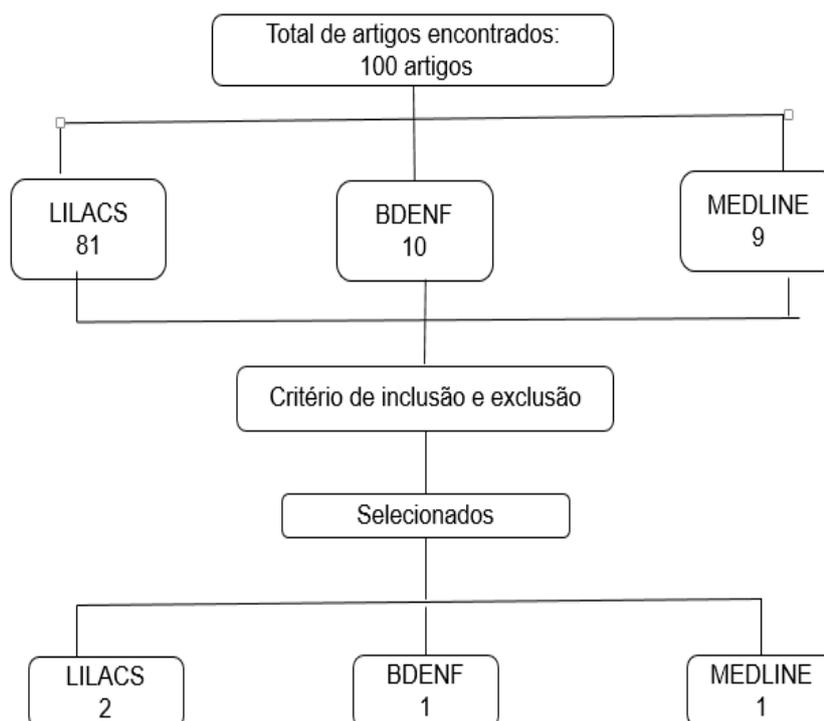
A busca resultou em 100 artigos, dos quais 96 foram excluídos; após a pré-seleção nas bases de dados os artigos foram selecionados para análise, sendo: 14 artigos não tinham textos completos; 35 artigos estavam fora dos anos propostos; 12 artigos não era do idioma português; 33 artigos excluídos após análise dos títulos; 2 artigos excluídos após a leitura do resumo; resultado em 4 artigos na amostra final.

3 RESULTADOS

Os artigos encontrados foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, conforme na figura 01.

No quadro 01 observamos os códigos atribuídos, título, autores, ano e revista que foi publicada do artigo. Já no quadro 02 apresenta os códigos, o título, objetivo, método e principais resultados encontrados pelos autores.

Figura 01 – Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O estudo geral inclui 04 artigos dos quais serão apresentados no quadro 01 por código, título, autores, ano e revista.

Quadro 01 - Caracteriza o das publica es selecionadas conforme código, título, autores, ano e revista.

C�D	TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA
A1	Fatores associados à qualidade de vida dos idosos.	ESTEVE- CLAVERO, A. et al.	2018.	Acta Paulista de Enfermagem.
A2	Qualidade de vida, nível de atividade física e mobilidade funcional entre idosos institucionalizados e domiciliados.	COSTA, J.L.D.; TIGGEMANN, C.L.; DIAS, C.P.	2018.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.
A3	Comparando a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados.	NOGUEIRA, M.F. et al.	2016.	Revista enfermagem UERJ.
A4	Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil.	MACHADO, D.R. et al.	2018.	Ciência & Saúde Coletiva.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No quadro 02, descrito abaixo, será apresentado o objetivo e o principais resultados dos artigos selecionados para o estudo.

Quadro 02 – Caracterização das publicações selecionadas conforme código, título, objetivo e principais resultados.

CÓD	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Fatores associados à qualidade de vida dos idosos	Examinar as relações entre qualidade de vida, nutrição e fragilidade em indivíduos não institucionalizados com idade acima de 75 anos.	Uma proporção maior de mulheres apresentou baixa qualidade de vida em relação aos homens: 20,9% contra 9%. O risco de desnutrição foi associado a baixa qualidade de vida 35%. Uma proporção maior de indivíduos fragilizados apresentou baixa qualidade de vida: 55,7%.
A2	Qualidade de vida, nível de atividade física e mobilidade funcional entre idosos institucionalizados e domiciliados	Comparar a qualidade de vida, os níveis de atividade física e a mobilidade funcional entre idosos institucionalizados e idosos domiciliados.	Tanto a qualidade de vida em seus oito domínios como a mobilidade funcional, foram similares entre os grupos ($p>0,05$). Quanto ao nível de atividade física, 100% dos idosos institucionalizados e 37,5% dos domiciliados foram considerados sedentários, sendo esta diferença significativa ($p<0,05$).
A3	Comparando a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados.	Avaliar comparativamente a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados.	Os idosos não institucionalizados apresentaram maior satisfação em cinco domínios: funcionamento sensorio; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social e intimidade.
A4	Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil.	Identificar a prevalência da violência doméstica contra idosos não institucionalizados e verificar se esta é um fator independente associado aos Componentes da Qualidade de Vida desses idosos.	A prevalência da violência doméstica contra idosos foi de 10%. Na análise múltipla, a violência contra idosos permaneceu significativamente associada, independente de covariáveis sociodemográficas, de saúde, de apoio familiar e de incapacidade funcional. A prevalência da violência doméstica foi elevada e comprometeu a saúde física e mental dos idosos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4 DISCUSSÃO

O artigo A3 tem uma amostra de 40 participantes (100%), sendo 20 participantes (50%) são institucionalizados e 20 participantes (50%) identificados como não institucionalizados. Na caracterização socioeconômica e demográfica, mostra que idosos institucionalizados estão na faixa etária acima de 80 anos (40%), sexo masculino (55%), solteiros (50%) e possuía renda de até 01 (um) salário mínimo vigente (100%). Quanto aos idosos não institucionalizados a maior parte encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos (65%), sexo feminino (85%), casada (65%) e possuía renda entre 1 e 2 salários mínimos (50%).

Os indicadores sociais e econômicos influenciam muito na avaliação da qualidade de vida de idosos, em um estudo mostrou que idosos solteiros, divorciados e viúvos apresentam menor qualidade de vida (ANDRADE et al., 2014). Já outro estudo, apresenta que idosos com renda familiar abaixo de quatro salários mínimos tem um péssima qualidade de vida (CAMELO; GIATTI; BARRETO, 2016).

Essas características sociodemográficas tem uma ação direta na qualidade de vida da população idosa, pois são esses fatores que interferem no estado de saúde, rede de apoio social, acesso a programas de promoção de saúde, entre outros (NAUGHTON et al., 2016).

O artigo A1 tem como objetivo examinar as relações entre qualidade de vida, nutrição e fragilidade em indivíduos não institucionalizados com idade acima de 75 anos, sendo o resultado de risco de desnutrição, o fator associado a baixa qualidade de vida com 35%.

Uma alimentação saudável está diretamente relacionada a uma boa qualidade de vida, e um estudo mostrou que um alimenta com menos ingestão de vitaminas e minerais, podem trazer uma maior sonolência durante o dia, tornando-se um percepção moderada da qualidade de vida. Outro estudo mostra que idosos acima de 80 anos apresentava excesso de energia em sua alimentação e quantidades insuficientes de vitaminas e minerais, principalmente nas mulheres, sendo também uma condição moderada da qualidade de vida (AGUERO; LEIVA, 2015).

Já o artigo A3 diz a respeito da qualidade de vida, nível de atividade física e mobilidade funcional entre idosos institucionalizados e domiciliados, sendo que os principais resultados deste estudo indicam que os idosos institucionalizados são mais sedentários que os domiciliados, sendo que a qualidade de vida e a mobilidade funcional foram semelhantes entre ambos os grupos.

A prática de atividade física em idosos é de grande importante, isso pelo de melhorar a capacidade funcional, integração na sociedade e saúde mental dessas pessoas (MARQUES; SHINEIDER; URSOS, 2016).

Os estudos avaliam os níveis de atividades físicas através do Questionário Internacional De Atividade Física (IPAQ), que permiti estimar o tempo semanal gasto em atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa presentes no cotidiano com trabalho, transporte, tarefas domésticas e lazer, e ainda o tempo despendido em atividades passivas, realizadas na posição sentada (CERIN et al., 2016).

Referente a mobilidade funcional, a literatura fala que o fato da permanência de idosos em instituições de longa permanência pode contribuir na redução da funcionalidade desses idosos, com isso, se tornam mais vulneráveis a ter risco de quedas (TIGGEMANN et.al, 2016).

Outros estudos relatam, que idosos que praticam atividades físicas regulares, especialmente os treinamentos de força, mostram melhorias significativas em relação ao aspecto funcional (COELHO et al., 2014).

O artigo A4 tem como um dos seus objetivos identificar a prevalência de violência doméstica contra idosos, teve uma amostra de 1.126 idosos, sendo a prevalência da violência doméstica contra idosos foi de 10%.

Muitos idosos vítimas de violência não relata o fato para pessoas conhecidas ou órgãos competentes, isso pelo fato de sentir vergonha, receio do agressor, medo do rompimento dos laços familiares, perda da autonomia e do local onde reside, já que grande parte das vítimas vive com o agressor, são alguns dos fatores associados à omissão da ocorrência da violência (OLIVEIRA et al., 2013).

A violência contra idosos é um dos principais fatores que interferem na qualidade de vida, pois age diretamente na sua saúde mental e física, devido os efeitos que essas agressões causam, como raiva, desmoralização, vergonha, humilhação, medo, isolamento social, insônia, falta de apetite, indigestão, solidão, tristeza e infelicidade diante da vida (PARK, 2014).

CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível observar que a institucionalização dos idosos pode influenciar diretamente em sua qualidade de vida. Já pacientes não institucionalizados podem apresentar a qualidade de vida baixa pela renda familiar abaixo de quatro salários-mínimos.

Evidenciando que os idosos são grande parte da população e o índice de envelhecimento da população aumento, podemos destacar a importância de estimular atividades de lazer,

atividades recreativas e ações de convívio que possibilitem melhor interatividade entre os idosos, favorecendo assim no desenvolvimento de sua qualidade de vida.

Estima-se que este trabalho possa contribuir na melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados, permitindo que os profissionais de saúde e os familiares possam contribuir em ações que modifiquem o estilo de vida e assim melhorem a disposição dos idosos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA BR, Almeida JM, Barbosa MR, Rossi-Barbosa LAR. **Evaluation of the functional capacity of the elderly and factors associated with disability**. Ciênc Saúde Colet. 2014;19(8):3317-25. doi: 10.1590/1413-81232014198.06322013.
- BRASIL. (2017). **Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece**. Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. (Série estudos estratégicos, n.o 8, pdf).
- CAMARANO, A. A., Kanso, S., & Fernandes, D. (2016). **Brasil envelhece antes e pós-PNI**. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro, RJ: Ipea.
- JOSINO JB, Costa RB, Vasconcelos TB, Domiciano BR, Brasileiro IC. **Análise do estado funcionalidade de idosos residentes em unidades de longa permanência**. Rev Bras Promoç Saúde. 2015[citado em 2017 out. 15];28(3):35160.
- LIMA APM, Gomes KVL, Frota NM, Pereira FGF. **Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada**. Rev Bras Promoç Saúde. 2016[citado em 2017 jun. 08];29(1):14-9. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4239/pdf>.
- MIRANDA GMD, Mendes ACG, Silva ALC. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2016[citado em 2016 jun. 02];19(3):507-19.
- NOGUEIRA, MT; Lima, AA; Trigueiro, JS; Torquato, IMB; Henrique, MERM; Alves, MSCF. **Comparando a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados**. 2016. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2016; 24(5):e28185.
- OLIVEIRA, B., Concione, M. H. V. B., & Souza, S. R. P. (2016). **A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados?** São Paulo, SP: PUC-SP: Revista Kairós - Gerontologia, 19(1), 239-254.
- SÁNCHEZ-PÉREZ I, Garcia NC, Piniella LR, Martos GP, Bataller GA, Coderch J. [**Hospital emergencies arising from nursing homes in a region: evolution, characteristics and appropriateness**]. Gac Sanit [Internet]. 2018 [cited 2018 Apr 10];32(1):27-34. Available from: <http://scielo.isciii.es/pdf/gs/v32n1/0213-9111-gs-32-01-00027.pdf> Spanish.

- SOUZA, D. P., Melo, T. S., Reis, L. A., & Lima, P. V. (2016). **Qualidade de Vida em Idosos portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus**. *Multidisciplinary Journal and Psychology*, 10(31), 56-68.
- BEUREN, I. M. (Org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2006.
- GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.
- KAYSER, B. **O geógrafo e a pesquisa de campo**. *Boletim paulista de geografia*, n. 84, p. 93-104, 2017.
- MUNARETTO, L.F; CORRÊA, HL; DA CUNHA, J. A. C. **Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias**. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.
- MINAYO, M. C. S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias**. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.
- SERRA, M. N; FOGAÇA, D.R; VASCONCELOS A. M. **Análise da qualidade de vida dos estudantes de engenharia de produção de uma universidade pública no estado de mato grosso do sul**. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 37, n. 3, 2019.
- Andrade JMO, Rios LR, Teixeira LS, Vieira FS, Mendes DC, Vieira MA, et al. **Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos**. *Ciênc Saúde Colet*. 2014;19(8):3497-3504.
- Camelo LV, Giatti L, Barreto SM. **Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais**. *Rev Bras Epidemiol*. 2016;19(2):280-93.
- Naughton MJ, Brunner RL, Hogan PE, Danhauer SC, Brenes GA, Bower DJ, et al. **Global quality of life among WHI women aged 80 years and older**. *J Gerontol Ser A Biol Sci Med Sci*. 2016;71(1):72-8.
- Marques LP, Shineider IJC, Ursos E. **Quality of life and its association with work, the Internet, participation in groups and physical activity among the elderly from the EpiFloripa survey, Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil**. *Cad Saúde Pública*. 2016;32(12):1-11.
- Cerin E, Sit CHP, Zhang CJP, Barnet A, Cheung MMC, Lai P, et al. **Neighbourhood environment, physical activity, quality of life and depressive symptoms in Hong Kong older adults: a protocol for an observational study**. *BMJ Open*. 2016;6(1):1-17.
- Tiggemann CL, Dias CP, Radaelli R, Massa JC, BortoluzziR, Schoenell MC, et al. **Effect of traditional resistance and power training using rated perceived exertion forenhancement of muscle strength, power, and functional performance**. *AGE*. 2016; 38 (42): 2-12.

Coelho BS, Souza LK, Bortoluzzi R, Roncada C, Tiggemann CL, Dias CP. **Comparação da força e capacidade funcional entre idosos praticantes de musculação, hidroginástica e não praticantes de exercícios.** Rev. bras. geriatr. Gerontol. 2014; 17 (3):497-504.

Aguero SM, Leiva AV. **Caracterización antropométrica, calidad y estilos de vida del anciano chileno octogenario.** Nutr Hosp. 2015;31(6):2554-60.

Gouveia ERQ, Gouveia BR, Ihle A, Kliegel M, Maia JA, Badia SBI, et al. **Correlates of health-related quality of life in young-old and old-old communitydwelling older adults.** Qual Life Res. 2017;26(6):1561-9.

Aguero SM, Leiva AV. **Caracterización antropométrica, calidad y estilos de vida del anciano chileno octogenario.** Nutr Hosp. 2015;31(6):2554-60

Oliveira AAV, Trigueiro DRSG, Fernandes MGM, Silva AO. **Elderly maltreatment: integrative review of the literature.** Rev Bras Enferm 2013; 66(1):128-133.

Park HJ. **Living with ‘Hwa-byung’: the psycho-social impact of elder mistreatment on the health and well-being of older people.** Aging Ment Health 2014; 18(1):125-128.